

Revisão sistemática: uma análise do profissional de apoio escolar na inclusão de estudantes com TEA

Systematic review: an analysis of the school support professional in the inclusion of students with ASD

Revisión sistemática: análisis del profesional de apoyo escolar en la inclusión de estudiantes con TEA

Recibido: 26/01/2025

Aprobado: 01/03/2026

Publicado: 06/03/2026

Este artículo ha sido aprobado por la editora Dra. Susana Graciela Perez Barrera

Cristiane Gonçalves Moreira¹

Cristiano Corrêa Ferreira²

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão sistemática sobre a atuação do profissional de apoio escolar (monitor) na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas regulares no Brasil. As buscas foram realizadas em SciELO, Google Acadêmico e eduCAPES entre abril e junho de 2024, com última atualização em 20/06/2024, considerando estudos publicados entre 2015 e 2024. A triagem inicial identificou 66 registros e, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 7 estudos

¹ Mestra em Ensino pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Graduada em Pedagogia pela UFSM. EMAIL: cristianegmoreira2015@gmail.com / ORCID: 0009-0005-0324-4400.

² Doutor em Engenharia de Minas, Metalurgia e de Materiais pela UFRGS. Mestre em Engenharia Civil pela UFSM. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFPel. Docente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). EMAIL: cristianoferreira@unipampa.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7676-9233>.

foram incluídos para síntese qualitativa. Os achados indicam que o profissional de apoio escolar contribui para a participação efetiva de estudantes com TEA, mas persistem lacunas relacionadas à formação estruturada e à definição clara de atribuições no ambiente escolar. A revisão seguiu as diretrizes PRISMA 2020 e apresenta fluxograma do processo de seleção, não tendo sido aplicado instrumento formal de risco de viés, reconhecido como limitação. Conclui-se que são necessárias políticas públicas e ações de formação continuada para qualificar a atuação desse profissional, harmonizando terminologia e orientações legais recentes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão Escolar; Profissional de Apoio Escolar; Monitor Escolar; Formação Continuada.

Abstract

This article presents a systematic review of the role of the school support professional (monitor) in the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in regular schools in Brazil. Searches were conducted in SciELO, Google Scholar, and eduCAPES between April and June 2024, with the last update on June 20, 2024, considering studies published between 2015 and 2024. The initial screening identified 66 records and, after applying eligibility criteria, 7 studies were included for qualitative synthesis. The findings indicate that the school support professional contributes to the effective participation of students with ASD; however, gaps remain related to structured training and the clear definition of responsibilities within the school environment. The review followed PRISMA 2020 guidelines and presents a flow diagram of the selection process. No formal risk-of-bias instrument was applied, which is acknowledged as a limitation. It is concluded that public policies and continuing professional development actions are needed to strengthen this professional's practice, harmonizing terminology and recent legal guidance.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; School Inclusion; School Support Professional; School Monitor; Continuing Education.

Resumen

Este artículo presenta una revisión sistemática sobre la actuación del profesional de apoyo escolar (monitor) en la inclusión de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en escuelas regulares en Brasil. Las búsquedas se realizaron en

RSEUS, Montevideo, 14(1), 53-72, 2026



<https://rifedu.ude.edu.uy/index.php/RSEUS><https://plataformas.ude.edu.uy/revistas/rifedu/index.php/RSEUS>

Soriano 959 - Montevideo - Uruguay Tel. 598.2900.2442 revistaseducacion@ude.edu.uy

SciELO, Google Académico y eduCAPES entre abril y junio de 2024, con última actualización el 20/06/2024, considerando estudios publicados entre 2015 y 2024. La selección inicial identificó 66 registros y, tras aplicar los criterios de elegibilidad, se incluyeron 7 estudios para la síntesis cualitativa. Los hallazgos indican que el profesional de apoyo escolar contribuye a la participación efectiva de estudiantes con TEA, pero persisten brechas relacionadas con la formación estructurada y la definición clara de atribuciones en el entorno escolar. La revisión siguió las directrices PRISMA 2020 y presenta un diagrama de flujo del proceso de selección; no se aplicó un instrumento formal de evaluación del riesgo de sesgo, reconocido como una limitación. Se concluye que se requieren políticas públicas y acciones de formación continua para cualificar la actuación de este profesional, armonizando la terminología y las orientaciones legales recientes.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Inclusión Escolar; Profesional de Apoyo Escolar; Monitor Escolar; Formación Continua.

Introdução

O TEA é uma condição caracterizada por déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos e restritivos (American Psychiatric Association [APA], 2014). Estudos epidemiológicos indicam que o TEA afeta aproximadamente 1 em cada 160 crianças em todo o mundo, com uma estimativa de cerca de 2 milhões de pessoas vivendo com essa condição no Brasil (SBP, 2019). No contexto brasileiro, a inclusão escolar é assegurada por um conjunto de marcos legais que incluem a Lei nº 12.764/2012 (Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA) e a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), entre outros instrumentos normativos. Adicionalmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) compõe o arcabouço da educação inclusiva ao assegurar, entre outros, atendimento educacional aos educandos com necessidades especiais, com currículos, métodos, recursos e docentes capacitados, conforme seus arts. 58 a 60. No plano internacional, o Brasil é signatário da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pelo Congresso por meio do Decreto Legislativo nº 186/2008 e promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009, com status de emenda constitucional, reafirmando o direito à educação inclusiva em todos os níveis. Para além desses marcos, o Conselho Nacional de Educação [CNE/CP] emitiu o Parecer nº 50/2023, homologado pelo Ministério da Educação [MEC] em 12/11/2024, que traz orientações específicas para o atendimento a estudantes com TEA, explicitando a organização do atendimento e a atuação colaborativa do profissional de apoio escolar.

Neste artigo, adota-se “profissional de apoio escolar (monitor)” como termo principal, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). O termo “monitor” é empregado apenas quando necessário para produzir a terminologia presente em determinadas fontes ou contextos institucionais.

O profissional de apoio escolar atua como elo entre o estudante, os professores e os colegas, apoiando adaptações curriculares e o uso de recursos pedagógicos específicos (Bosa, 2006). Ao longo do texto, as atribuições descritas seguem o enquadramento legal vigente e as orientações do Parecer CNE/CP nº 50/2023, evitando qualificações como “profissional especializado” quando não amparadas por normas.

Apesar da importância desse apoio no processo de inclusão, observa-se que muitos profissionais não possuem formação específica sobre TEA. Essa lacuna pode comprometer a qualidade do atendimento oferecido aos estudantes, dificultando a adaptação escolar e o desenvolvimento pleno. Investir em formação continuada é fundamental para assegurar práticas inclusivas eficazes, beneficiando tanto os profissionais de apoio quanto os estudantes.

Dentro desse contexto, Galvão & Pereira (2014) acrescentam que a revisão sistemática é um método de pesquisa que permite sintetizar evidências de múltiplos estudos sobre um determinado tema, identificando lacunas e direcionando futuras investigações. Esse tipo de pesquisa segue um protocolo com critérios bem definidos para a seleção e análise dos estudos, o que aumenta a confiabilidade e a reprodutibilidade dos resultados.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar, por meio de revisão sistemática, a atuação do profissional de apoio escolar na inclusão de estudantes com TEA e as implicações para a sua formação. Investiga-se, especialmente, quais são as atribuições, práticas e desafios enfrentados por esse profissional, bem como as evidências que sustentam sua formação.

Marco teórico

A compreensão do (TEA) como condição de neurodesenvolvimento vem se consolidando em diversos estudos, que destacam características como déficits na comunicação e interação social, além de comportamentos, interesses ou atividades restritas e repetitivas (Sociedade Brasileira de Pediatria [SBP], 2019). As alterações sensoriais, incluídas como critério diagnóstico no DSM-5, reforçam a importância de compreender a forma como cada pessoa com TEA percebe e processa estímulos ambientais (Souza e Nunes, 2019). Essa noção permite avaliar o ambiente escolar como locus privilegiado para a adoção de estratégias de apoio individualizadas, contemplando adaptações pedagógicas e comunicacionais.

Dentro desse contexto, o papel do profissional de apoio escolar emerge como fundamental, indo além do simples acompanhamento físico do estudante com TEA e abrangendo intervenções centradas em necessidades cognitivas, comunicativas, sensoriais e emocionais. Em consonância com abordagens que valorizam a

pluralidade nos modos de ser e aprender, a perspectiva da neurodiversidade (Araújo et al., 2023) sugere a adoção de práticas que contemplem a individualidade de cada aluno, reconhecendo potenciais e ajustando o processo de ensino. Assim, esse profissional atua não apenas na mediação comportamental, mas também como mediador pedagógico, adequando materiais, estratégias de comunicação e ambientes de aprendizagem.

Materiais e métodos

Qual é o papel e a contribuição do profissional de apoio escolar (também denominado monitor/mediador em alguns estudos) para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas regulares do Brasil, segundo a literatura publicada entre 2015 e 2024?

Para a elaboração desta revisão de literatura, utilizou-se como embasamento teórico o manual “Transtorno do Espectro do Autismo” (Sociedade Brasileira de Pediatria [SBP], 2019), elaborado pelo Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, que fornece diretrizes atualizadas sobre diagnóstico, intervenção e inclusão.

A revisão sistemática foi realizada em três bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e eduCAPES (Packer et al., 2014). Cada plataforma foi escolhida por sua relevância no meio acadêmico brasileiro, permitindo uma pesquisa ampla sobre o tema do profissional de apoio escolar na inclusão de estudantes com TEA. Na SciELO, optou-se pelo campo de pesquisa avançada e filtros por ano de publicação; no Google Acadêmico, utilizaram-se descritores na barra de pesquisa, com filtros de ano e idioma; e, no eduCAPES, priorizou-se a busca por produções relacionadas à inclusão educacional, igualmente aplicando filtros direcionados.

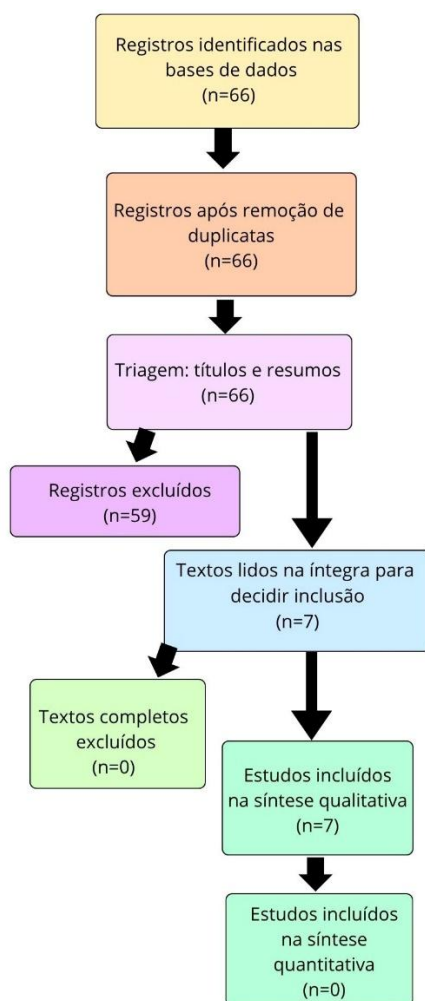
Os descritores principais utilizados na busca foram “autismo”, “inclusão”, “profissional de apoio escolar”, “TEA”, “mediador escolar” e “monitor escolar”, adaptados conforme as funcionalidades de cada base de dados. A primeira triagem identificou 66 publicações em língua portuguesa (artigos, teses, dissertações), que abordavam monitoria escolar para alunos com TEA. Estabeleceram-se critérios de exclusão que eliminaram trabalhos indisponíveis na íntegra, não relacionados ao contexto escolar ou que não tratassem especificamente de TEA. O artigo de Ribeiro (2020), por exemplo, foi excluído por abordar apenas o uso de atividades lúdicas, sem mencionar o papel do profissional de apoio escolar. Em contrapartida, incluiu-se o estudo de Santos (2023), que, embora utilize o termo “mediador”, descreve a mesma função atribuída ao “monitor” no presente trabalho e ambos representam o profissional de apoio escolar.

Estratégia de busca e datas. As buscas foram realizadas entre abril e junho de 2024, com atualização final em 20/06/2024, nas bases SciELO, Google Acadêmico e eduCAPES, aplicando filtros por idioma (português) e período (2015–2024). Utilizaram-se termos livres e combinações de frases, sem operadores booleanos formais em todas as consultas (por exemplo: autismo; transtorno do espectro autista;

profissional de apoio escolar/monitor/mediador; inclusão escolar; formação continuada; capacitação de monitores), com ajustes pontuais conforme a funcionalidade de cada plataforma. Para mitigar limitações inerentes ao uso de termos livres, procedeu-se à variação sistemática dos descritores e à revisão manual dos resultados recuperados, em consonância com a transparência recomendada pelo PRISMA 2020.

Para garantir transparência e reprodutibilidade, esta revisão seguiu as diretrizes do PRISMA 2020. As buscas foram realizadas entre abril e junho de 2024, sendo a última atualização em 20 de junho de 2024. No total, foram identificados 66 registros nas buscas iniciais; após a remoção de 0 duplicatas, 66 registros seguiram para triagem por título e resumo, da qual 59 foram excluídos; 7 textos foram avaliados na íntegra; e 7 estudos foram incluídos na síntese qualitativa, sem exclusões na etapa de texto completo (PRISMA 2020, Figura 1). As duplicatas foram removidas automaticamente e por verificação manual antes da triagem de títulos e resumos. Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados em português, entre 2015 e 2024, que abordassem a atuação do monitor/profissional de apoio escolar na inclusão de estudantes com TEA em escolas regulares. Foram aceitos artigos científicos, dissertações, teses e materiais técnicos. A triagem dos estudos foi realizada em três etapas: leitura de títulos, análise dos resumos e leitura integral dos textos selecionados. A seleção foi realizada pela autora, com supervisão do orientador, e eventuais dúvidas foram resolvidas por consenso. De cada estudo incluído, foram extraídos: autor, ano, título, base de dados, principais resultados, objetivos, metodologia, contexto e contribuições para a área. As informações foram organizadas em uma tabela síntese para facilitar a comparação e análise dos achados. Não foi aplicado instrumento formal de risco de viés, sendo esta uma limitação do trabalho. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos está representado no fluxograma PRISMA, informando o número de registros em cada etapa; não houve exclusões na leitura de texto completo, portanto não há motivos a relatar nessa fase.

Figura 1. Fluxograma PRISMA 2020 do processo de seleção de estudos



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Concluída a triagem descrita anteriormente (Figura 1), foram selecionados 7 estudos para análise quantitativa, incluindo 6 artigos e 1 dissertação. Procedeu-se à leitura de títulos, seguida pela análise dos resumos e, por fim, do texto completo dos trabalhos relevantes. Para organizar as informações, elaborou-se um instrumento contemplando variáveis como número do artigo, base de dados, título, principais resultados, autores e ano de publicação. Posteriormente, os estudos foram revisados de forma qualitativa, buscando pontos de convergência e divergência que pudessem evidenciar a importância do profissional de apoio escolar na inclusão dos estudantes com TEA. Empregou-se análise temática para organizar os achados e comparar convergências e divergências entre os estudos incluídos.

Para organizar as informações dos estudos incluídos, foi elaborada uma tabela-síntese contendo número do artigo, base de dados, título, principais resultados, autores e ano de publicação. A seguir, apresentam-se os principais achados na seção de Resultados. Ressalta-se que o número reduzido de estudos incluídos decorre do foco específico desta revisão na importância e formação do profissional de apoio

escolar para estudantes com TEA, temática ainda pouco explorada na literatura nacional.

Resultados

No presente estudo, foram analisados sete trabalhos que abordam a importância do profissional de apoio escolar na inclusão de estudantes com TEA, considerando diferentes perspectivas e enfoques. A seguir, apresenta-se uma síntese de cada um desses estudos, acompanhada de trechos que descrevem os principais achados e contribuições:

1) Meneses e Silva (2020)

Os autores destacam a importância do desenvolvimento da comunicação em estudantes com TEA, enfatizando estratégias como o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Consideram essas ferramentas cruciais para o trabalho do profissional de apoio escolar, pois auxiliam os estudantes com TEA a expressarem necessidades e a interagirem com colegas e professores, promovendo sua participação nas atividades escolares.

As conclusões do artigo ressaltam que o TEA não possui cura, de modo que o diagnóstico precoce e a adoção de estratégias de comunicação são fundamentais para integrar melhor os alunos na escola e na sociedade. A dificuldade de linguagem, segundo o estudo, compromete diretamente a interação social, exigindo mecanismos que viabilizem a comunicação para garantir socialização. Ao dominar recursos como PECS e LIBRAS, o monitor torna-se facilitador essencial no processo de comunicação e interação dos estudantes com TEA, destacando-se, assim, sua relevância para a inclusão efetiva.

2) Santos (2023)

Este trabalho enfatiza que a monitoria escolar não se restringe ao acompanhamento físico do aluno, mas se estende a atividades relacionadas à locomoção, higiene e alimentação, particularmente para alunos com deficiência física. A pesquisa descreve adaptações como adequação de materiais didáticos, reorganização do ambiente escolar para garantir acessibilidade (rampas, corrimões, banheiros adaptados) e uso de tecnologias assistivas (softwares educativos, recursos de comunicação alternativa).

O profissional de apoio escolar desempenha um papel importante na implementação dessas adaptações, garantindo que os alunos com TEA tenham acesso igualitário às atividades escolares. Além disso, sua atuação facilita a interação entre os alunos e o ambiente escolar, promovendo uma experiência inclusiva e acolhedora.

São mencionadas ainda intervenções direcionadas, como o uso de cartões de rotina para organizar as atividades diárias dos alunos, a simplificação das tarefas pedagógicas para torná-las mais acessíveis e a mediação pedagógica para facilitar a compreensão dos conteúdos. A pesquisa reforça que o processo de monitoria deve começar desde a educação infantil, período importante para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, e se estender ao longo das etapas escolares conforme as necessidades individuais dos alunos.

As principais conclusões destacadas pela autora são: O profissional de apoio escolar é um profissional fundamental que favorece a interpretação do estímulo ambiental, atribuindo significado às informações recebidas e possibilitando a compreensão de regras e princípios para o aluno com deficiência/transtorno do desenvolvimento. Seu papel vai além do simples acompanhamento, atuando como intermediário nas questões sociais, comportamentais, de comunicação e linguagem, além das atividades pedagógicas e lúdicas. Santos (2023) enfatiza que, quanto mais cedo for iniciada a intervenção desse profissional, especialmente desde a educação infantil, mais benefícios serão obtidos para o desenvolvimento e socialização do estudante. O estudo conclui que, por meio desse acompanhamento, as crianças incluídas conseguem desenvolver autonomia em seu processo de aprendizagem, desde que sejam utilizadas estratégias adequadas e adaptações necessárias. A pesquisa ainda destaca que o profissional de apoio não deve apenas focar nas dificuldades, mas também valorizar as potencialidades e conhecimentos já dominados pelos alunos, reconhecendo suas capacidades.

3) Souza e Nunes (2019)

Abordam os transtornos do processamento sensorial no TEA, enfatizando que alterações sensoriais foram incluídas como critério diagnóstico no DSM-5. As autoras se embasam na Teoria de Integração Sensorial de Ayres para demonstrar como indivíduos com TEA podem apresentar hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais. Exemplificam crianças que podem ter resistência ao toque (hipersensibilidade) ou buscar constantemente estimulação sensorial intensa (hipossensibilidade).

O estudo também destaca a importância de compreender estes padrões atípicos de conduta para desenvolver intervenções mais efetivas. Souza e Nunes (2019) argumentam que o reconhecimento das especificidades sensoriais de cada indivíduo com TEA é fundamental para planejar estratégias de intervenção personalizadas, que podem incluir adaptações ambientais e atividades terapêuticas direcionadas. Esta compreensão permite aos profissionais e familiares criarem ambientes mais adequados e desenvolver estratégias que auxiliem na regulação sensorial, promovendo maior participação e engajamento nas atividades diárias.

As conclusões de Souza e Nunes (2019) sobre a importância de um ambiente escolar estruturado e organizado para atender às necessidades sensoriais específicas de cada criança com TEA têm implicações significativas para o trabalho do monitor escolar. O profissional de apoio, como parte integrante da equipe educacional, pode aplicar esses conhecimentos de várias formas práticas. Por exemplo, pode colaborar na organização dos móveis, na manutenção de áreas de

atividades claramente identificadas e na atualização dos murais de rotina com instruções claras. A compreensão das especificidades sensoriais apresentada no estudo permite que o profissional de apoio observe e responda adequadamente às necessidades individuais do aluno com TEA. Além disso, o monitor pode auxiliar na implementação de estratégias de regulação sensorial, contribuindo para que a criança se mantenha mais organizada e segura em sua rotina escolar. Dessa forma, o conhecimento sobre os transtornos do processamento sensorial no TEA, conforme discutido por Souza e Nunes, fornece uma base importante para o monitor escolar em seu papel de apoio à inclusão e ao desenvolvimento integral do aluno com TEA.

4) Ricardo e Baumer (2022)

As autoras tratam do papel dos estagiários de licenciatura no processo de inclusão de alunos com TEA. É importante observar que, embora as autoras utilizem o termo "estagiários", as funções descritas no estudo são análogas às desempenhadas pelos profissionais de apoio escolar, foco da presente revisão. Estes estagiários atuam como apoio direto aos alunos com TEA em sala de aula, papel tradicionalmente atribuído aos monitores em muitos contextos educacionais. As autoras evidenciam como essa experiência de estágio, que se assemelha à atuação do profissional de apoio, pode se constituir em um espaço de desafios para a formação do professor, particularmente no que diz respeito à inclusão de estudantes com TEA. Entre as principais dificuldades identificadas, destacam-se a falta de orientação específica para lidar com comportamentos característicos do autismo e a ausência de um protocolo de atuação definido. Esse cenário, segundo as autoras, impacta diretamente o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com TEA, que frequentemente necessitam de estratégias pedagógicas diferenciadas, reforçando assim a importância desse profissional no processo de inclusão.

Para superar essas lacunas, o estudo propõe formação continuada e redes de apoio multidisciplinares. A presença de um profissional de apoio (estagiário/ monitor) no ambiente de sala de aula é fundamental para garantir a inclusão efetiva do aluno com TEA, no entanto, essa atuação demanda embasamento teórico e preparo prático. As autoras concluem que há urgência na consolidação de políticas de formação para que o monitor/estagiário esteja habilitado a desenvolver estratégias pedagógicas eficazes na promoção de um ambiente inclusivo.

As principais conclusões apresentadas por Ricardo e Baumer (2022) reforçam que a presença do profissional de apoio, representado, no estudo, pelos estagiários que atuam em funções análogas às desempenhadas por monitores, em sala de aula pode ser decisiva para garantir a inclusão efetiva do aluno com TEA, desde que haja apoio institucional e capacitação adequada. A pesquisa enfatiza a necessidade urgente de políticas que consolidem programas de formação continuada sobre o TEA, visando preencher as lacunas de conhecimento identificadas nos relatos dos estagiários, que desempenham papel de mediação e suporte ao processo educativo.

O estudo ressalta a importância de preparar adequadamente esses profissionais de apoio, sejam eles estagiários ou monitores, para que possam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes e promover um ambiente verdadeiramente inclusivo para os estudantes com TEA.

5) Araújo et al. (2023)

A quinta pesquisa foi a de Araújo et al. (2023), que apresenta uma perspectiva baseada na neurodiversidade, destacando a importância de valorizar as particularidades de cada estudante com TEA. Essas particularidades incluem diferenças nas formas de processar estímulos ambientais, comunicar-se e interagir socialmente, como comportamentos repetitivos, interesses restritos e dificuldades na interação social e na comunicação verbal ou não verbal. O artigo ressalta que essas características não devem ser vistas como déficits ou problemas a serem corrigidos, mas como expressões naturais da diversidade humana.

O conhecimento necessário para promover a inclusão envolve compreender essas diferenças e valorizar as potencialidades dos estudantes com TEA, como habilidades específicas em áreas como memória, raciocínio lógico ou criatividade. Destaca-se a importância de abandonar o modelo médico tradicional, que foca na "cura" ou "reparação" do autismo, em favor de uma abordagem que reconheça o autismo como parte da identidade do indivíduo.

Ao adotar essa perspectiva baseada na neurodiversidade, o **profissional de apoio** escolar desempenha um papel de extrema importância ao valorizar as potencialidades dos alunos com TEA, incentivando habilidades específicas como memória, raciocínio lógico e criatividade. Essa abordagem permite que esse profissional adapte as atividades pedagógicas às características individuais dos alunos, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e respeitoso. Além disso, o apoio oferecido por esse mediador favorece a construção de estratégias que respeitem os estilos e ritmos de aprendizagem dos estudantes neurodivergentes, garantindo sua autonomia e participação ativa nas atividades escolares.

Araújo et al. (2023) concluem que o modelo médico ainda é predominante nas pesquisas brasileiras sobre inclusão, o que pode perpetuar estigmas relacionados ao TEA. Elas enfatizam a importância da participação ativa de pessoas com TEA e seus familiares no desenvolvimento de pesquisas e políticas inclusivas. A neurodiversidade é apresentada como uma abordagem fundamental para valorizar as diferenças e promover a inclusão social e educacional efetiva.

Nesse contexto, o monitor escolar desempenha um papel importante, pois pode atuar como um facilitador na implementação dessa perspectiva, ajudando a criar um ambiente que respeite e valorize as singularidades dos alunos com TEA. As pesquisadoras argumentam que essa abordagem pode contribuir significativamente para a redução do estigma associado ao TEA e para o desenvolvimento de práticas inclusivas mais eficazes, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade.

6) Schmidt et al. (2022)

Discutem práticas pedagógicas baseadas em evidências no Atendimento Educacional Especializado, incluindo: (1) apoio visual, que utiliza sinais concretos,

como cartões de rotina e pictogramas, para organizar atividades e facilitar a compreensão das tarefas; (2) reforçamento positivo, que aumenta a probabilidade de comportamentos desejados ao associá-los a recompensas motivadoras; (3) apoios ou prompts³, assistência visual, gestual ou física para guiar o aluno na execução correta de tarefas; (4) análise de tarefas, que divide comportamentos complexos em etapas menores para facilitar o aprendizado; (5) modelagem, em que o comportamento-alvo é demonstrado pelo professor ou colega para ser imitado pelo aluno; (6) intervenção baseada no antecedente, que ajusta condições ambientais para prevenir comportamentos inadequados; (7) intervenção naturalística, que ensina habilidades específicas em contextos cotidianos, promovendo generalização; (8) intervenção mediada por pares, na qual colegas são instruídos para apoiar alunos com TEA em atividades sociais e acadêmicas; e (9) PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras). O artigo ressalta que tais práticas devem ser adaptadas às necessidades individuais dos alunos e implementadas com fidelidade por professores capacitados, contribuindo assim para um ambiente educacional mais inclusivo e para o desenvolvimento pleno dos alunos com TEA.

Na prática, o profissional de apoio escolar pode iniciar o dia organizando os cartões de rotina na parede da sala — indicando "chegada", "lanche", "atividade de leitura", "recreio" e "saída" — de modo que o aluno com TEA visualize a sequência de eventos e se sinta mais seguro. Durante as atividades, percebendo que o aluno está agitado ou distraído, o profissional de apoio recorre a apoios visuais e ao reforço positivo (como elogios imediatos) para promover o engajamento. Já no uso do PECS, o monitor pode treinar repetidamente a troca de figuras para solicitar materiais ou expressar preferências, sempre respeitando o ritmo do aluno. Desse modo, há maior autonomia e menos frustração por parte do estudante, criando um ambiente escolar mais inclusivo.

Schmidt et al. (2022) concluem que a implementação dessas práticas baseadas em evidências no AEE pode contribuir significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TEA. Eles destacam a importância da formação continuada dos profissionais do AEE⁴, incluindo monitores escolares, para a aplicação eficaz dessas estratégias, enfatizando que o uso consistente e adaptado dessas práticas pode promover ganhos substanciais na autonomia, comunicação e habilidades sociais dos estudantes com TEA. Os

³ Prompts são estratégias de apoio fornecidas ao aluno (visuais, gestuais, verbais ou físicas) para auxiliar na resposta correta e facilitar o aprendizado. Posteriormente, esses apoios devem ser gradualmente removidos (processo de fading) a fim de promover autonomia e evitar dependência excessiva.

⁴ AEE - Atendimento Educacional Especializado: serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade para eliminar barreiras e promover a plena participação dos alunos com necessidades educacionais específicas.

profissionais de apoio escolar, em particular, desempenham um papel crucial na aplicação diária dessas estratégias, atuando como facilitadores da aprendizagem e da inclusão.

Além disso, os pesquisadores ressaltam que a colaboração entre profissionais do AEE, profissional de apoio escolar, professores da sala regular e familiares é fundamental para o sucesso da inclusão escolar, permitindo uma abordagem mais holística e personalizada para cada aluno.

7) Hirakawa e Rossit (2023)

As autoras desenvolveram um guia formativo EaD com foco no trabalho interprofissional e na capacitação continuada de profissionais que atuam com pessoas com TEA, organizado em três módulos — Exposição, Imersão e Domínio. A integração de diferentes áreas é fundamental para prestar um atendimento mais efetivo, empregando metodologias problematizadoras e aprendizagem significativa.

O trabalho apresenta uma abordagem inovadora ao integrar diferentes áreas, promovendo espaços de diálogo e construção coletiva de conhecimentos. As autoras enfatizam que o trabalho isolado não produz resultados satisfatórios, sendo necessária a integração de saberes e práticas de diferentes áreas profissionais para um atendimento mais efetivo. A pesquisa também destaca a importância da metodologia problematizadora e da aprendizagem significativa, utilizando recursos educacionais que favorecem o trabalho conjunto e interativo. Além disso, elas propõem a formação de grupos multiprofissionais para oportunizar vivências práticas e experiências de planejamento coletivo.

Um aspecto relevante do trabalho é o foco no desenvolvimento de competências essenciais para o trabalho em equipe, incluindo a capacidade de identificar áreas de desempenho e definir objetivos comuns para pessoas com TEA e seus familiares. O guia também enfatiza a importância de conhecer e se apropriar das políticas públicas relacionadas ao TEA no Brasil.

As principais conclusões destacadas pelas autoras incluem o impacto positivo da formação na atuação profissional dos participantes. O curso EaD de 40 horas, distribuído em 4 meses, atraiu 119 profissionais inscritos, com uma média de 40 participantes nas aulas síncronas. O feedback dos participantes foi positivo em relação ao formato e conteúdo introdutório, com sugestões para aprofundamento em condutas interventoras específicas.

As pesquisadoras concluíram que a proposta formativa contribuiu significativamente para a melhoria da atuação profissional no atendimento a pessoas com TEA. Elas ressaltam a eficácia da abordagem interprofissional e da metodologia problematizadora na construção de conhecimentos práticos e aplicáveis. Além disso, as autoras enfatizam a importância da educação continuada e da adaptação constante das práticas profissionais às necessidades específicas das pessoas com TEA e suas famílias.

Este estudo reforça a necessidade de investimento em formação profissional especializada e colaborativa, destacando o potencial da educação à distância como ferramenta para alcançar e capacitar um número maior de profissionais, incluindo

profissionais de apoio escolar que atuam diretamente com alunos com TEA. A abordagem interprofissional e a metodologia problematizadora apresentadas no guia formativo podem ser particularmente benéficas para os monitores, permitindo-lhes desenvolver competências essenciais para o trabalho em equipe e aprimorar suas estratégias de apoio aos estudantes com TEA. Ao incluir monitores nesse tipo de formação, é possível melhorar significativamente a qualidade do atendimento oferecido às pessoas com TEA não apenas nos serviços de reabilitação, mas também no ambiente escolar, reforçando assim o papel crucial do monitor no processo de inclusão educacional.

Com base na análise dos trabalhos apresentados, evidencia-se a ampliação do entendimento sobre o papel do profissional de apoio escolar, que vai muito além do mero acompanhamento físico de alunos com TEA. No âmbito cognitivo, vários estudos citam estratégias como pistas visuais, divisão de tarefas e feedbacks imediatos para auxiliar na atenção e flexibilidade cognitiva. No campo emocional e comportamental, destacam-se ações de autorregulação e prevenção de comportamentos desafiadores, apoiadas por análise funcional do comportamento e reforço positivo.

No que diz respeito à comunicação, boa parte das pesquisas reforça a necessidade de usar sistemas de comunicação alternativa (PECS), pictogramas e tecnologias assistivas para garantir a expressão das necessidades do aluno com TEA, evidenciando o envolvimento direto do profissional de apoio na aplicação dessas ferramentas. Além disso, a literatura converge para a importância da intervenção precoce e da elaboração de estratégias individualizadas, contemplando as preferências e características únicas de cada estudante.

Particularmente marcante é a transição de um enfoque centrado nas dificuldades do aluno para um que valoriza suas potencialidades, proposição fortemente alinhada à abordagem da neurodiversidade. Nesse sentido, o monitor escolar torna-se peça-chave, ao promover a autonomia dos estudantes, adaptar as rotinas e práticas pedagógicas e facilitar a comunicação entre as distintas partes envolvidas — família, professores, terapeutas e o próprio aluno. Essa abordagem mais holística e humanizada reforça a construção de políticas públicas inclusivas e práticas de formação continuada, além de incentivar novas pesquisas que aprofundem o impacto direto da monitoria escolar no desenvolvimento acadêmico e socioemocional de estudantes com TEA.

Assim, os estudos analisados concluem que o profissional de apoio escolar, quando capacitado e apoiado por uma rede multidisciplinar, desempenha um papel decisivo na efetividade do processo de inclusão. Com estratégias baseadas em evidências, planejamento colaborativo e o respeito à diversidade, o ambiente escolar passa a oferecer condições favoráveis ao pleno desenvolvimento de estudantes com TEA, representando, portanto, um avanço significativo para a educação inclusiva.

Segue a caracterização dos sete estudos selecionados (Ver Tabela 1), bem como a análise quali-quantitativa de seus principais achados.

Tabela 1. Caracterização dos estudos analisados

Nº de artigo	Base de dados	Título	Autor/Ano	Principais resultados
01	Google Acadêmico	Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação	Meneses e Silva (2020)	Importância da comunicação alternativa
02	Google Acadêmico	A Importância do Mediador no Processo de Inclusão Escolar	Santos (2023)	Papel do monitor além do acompanhamento físico
03	Google Acadêmico	Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações	Souza e Nunes (2019)	Alterações no processamento sensorial
04	Google Acadêmico	O Trabalho dos Estagiários das Licenciaturas no Processo de Inclusão dos Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Regular da Rede Municipal de Criciúma/SC	Ricardo e Baumer (2022)	Desafios na formação docente
05	SciELO	Autismo, Neurodiversidade e Estigma: Perspectivas Políticas e de Inclusão	Araújo, Silva e Zanon (2023)	Perspectiva da neurodiversidade
06	SciELO	Atendimento Educacional Especializado e Autismo: Uma Aproximação às Práticas Baseadas em Evidências	Schmidt, Finatto e Ferreira (2022)	Práticas pedagógicas baseadas em evidências
07	EduCAPES	Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo: Proposta Formativa para profissionais dos serviços de reabilitação - EaD	Hirakawa e Rossit (2023)	Formação interprofissional em EaD

Fonte: elaborado pelos autores

De modo geral, os estudos analisados reforçam que o profissional de apoio escolar é fundamental para a inclusão de estudantes com TEA, atuando na adaptação de atividades, mediação da comunicação e promoção da participação social. Os principais desafios identificados são a ausência de formação específica e a falta de diretrizes claras para a atuação desses profissionais, evidenciando a necessidade de políticas públicas e programas de capacitação continuada.

Discussão

Os resultados desta revisão sistemática evidenciam que o profissional de apoio escolar desempenha papel fundamental na inclusão de estudantes com TEA, atuando na adaptação de atividades, mediação da comunicação e promoção da participação social. Esses achados estão alinhados com as diretrizes da (LBI) e do Parecer CNE/CP nº 50/2023, que reforçam a necessidade de formação específica e atuação colaborativa dos profissionais de apoio escolar.

Entretanto, a escassez de estudos específicos sobre a formação e atuação do profissional de apoio escolar revela uma lacuna importante na literatura nacional, o que limita a generalização dos resultados e aponta para a urgência de políticas públicas que promovam a capacitação continuada desses profissionais.

Como limitação, destaca-se a ausência de avaliação formal do risco de viés nos estudos incluídos, bem como a restrição da busca a publicações em língua portuguesa e a um número reduzido de bases de dados. Futuras pesquisas devem ampliar o escopo e aprofundar a análise da formação e impacto dos monitores na inclusão escolar.

Por fim, este estudo reforça a importância de investir em programas de formação e políticas públicas que valorizem o monitor escolar, garantindo um atendimento mais qualificado e inclusivo para estudantes com TEA.

Conclusão

Durante esta revisão sistemática, observou-se lacuna expressiva na literatura sobre a monitoria escolar voltada especificamente a estudantes com TEA, apesar da existência de estudos sobre aperfeiçoamento docente, necessidades de aprendizagem e estratégias de inclusão em geral, o que evidencia a necessidade de investigações que tratem diretamente das funções e dos processos formativos desse profissional no contexto inclusivo. Entre fatores que explicam essa lacuna, destacam-se a visão secundária atribuída ao papel do monitor/profissional de apoio escolar, a falta de incentivos institucionais e a escassez de oferta estruturada de formação continuada.

A relevância do profissional de apoio escolar para a inclusão de estudantes com TEA é incontestável e sua atuação oferece suporte tanto nos aspectos didáticos quanto nos relacionamentos interpessoais, criando oportunidades para uma melhor adaptação ao ambiente escolar. Esse profissional contribui diretamente para o engajamento do aluno, promovendo maior interação social, estímulo das habilidades comunicativas e redução de comportamentos desafiadores. Para potencializar esses resultados, é crucial investir em políticas públicas e formação continuada, bem como valorizar a carreira, integrando a atuação de apoio escolar de forma colaborativa com professores, famílias e demais membros da comunidade. Tais recomendações convergem com o Parecer CNE/CP nº 50/2023, ao enfatizarem formação em serviço e atuação colaborativa no âmbito escolar.

Da análise realizada, delineiam-se caminhos promissores para pesquisas futuras em três eixos: na formação profissional, desenvolver e avaliar programas específicos para monitores, comparar modelos de formação continuada e mensurar o impacto da formação interprofissional; nas práticas de monitoria, avaliar a efetividade de estratégias baseadas em evidências e conduzir estudos longitudinais sobre efeitos acadêmicos e sociais, incluindo a colaboração monitor-professor; e, nas políticas e gestão, examinar impactos de políticas de valorização na retenção de profissionais, modelos de integração do monitor nas equipes e custo-benefício de programas de monitoria estruturados.

Para finalizar, é importante registrar que a colaboração ativa entre profissionais de apoio escolar, professores e familiares constitui a base de um sistema de apoio integrado, no qual o estudante se sente acolhido e estimulado a progredir em seus estudos e relações sociais. Nesse sentido, a atuação de apoio escolar, quando conduzida com embasamento teórico e reflexão crítica, mostra-se componente fundamental para a construção de um ambiente inclusivo sustentável, assegurando que estudantes com TEA desenvolvam plenamente suas potencialidades e alcancem melhor qualidade de vida dentro e fora da escola.

Referências

- Associação Americana de Psiquiatria. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5ª ed.) (M. I. C. Nascimento et al., Trad.; A. V. Cordioli et al., Rev. téc.). Artmed. (Obra original publicada em 2013)
- Araujo, A. G. R., da Silva, M. A., & Zanon, R. B. (2023). Autismo, neurodiversidade e estigma: Perspectivas políticas e de inclusão. *Psicologia Escolar e Educacional*, 27, e247367. <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-247367>
- Bosa, C. A. (2006). Autismo: intervenções psicoeducacionais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28, 47-53.
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*.

- Brasil. (2008). Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008. Aprova a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (2009). Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (2012). Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (2015). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. (2023). Parecer CNE/CP nº 50/2023, de 5 de dezembro de 2023: Orientações específicas para o público da educação especial: atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Brasília, DF: MEC/CNE. Homologado em 12 nov. 2024; publicado no *Diário Oficial da União* em 13 nov. 2024.
- CAPES. (2023). Sobre o eduCAPES. eduCAPES. <https://educapes.capes.gov.br/>
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183-184.
- Google. (2023). Sobre o Google Scholar. Google Scholar. <https://scholar.google.com/intl/en/scholar/about.html>
- Hirakawa, A., & Rossit, E. R. (2023). Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro Autista: Proposta formativa para profissionais dos serviços de reabilitação [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Paulo]. Repositório Institucional da UNIFESP <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/869261>
- Loureiro, A. A., Freitas, P. F., Oliveira, J. B., Fonseca, R. L., & Della Barba, P. C. S. (2019). *Manual de orientação do Transtorno do Espectro do Autismo* (5ª ed.). Sociedade Brasileira de Pediatria.

- Meneses, E. A., & Silva, E. A. (2020). Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação. *Revista Psicologia & Saberes*, 9(18), 174-188.
- Mousinho, R., Schmid, E., Mesquita, F., Pereira, J., Mendes, L., Sholl, R., & Nóbrega, V. (2010). Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. *Revista Psicopedagógica*, 27(82), 92-108.
- Nunes, D. R. P., & Schmidt, C. (2019). Educação especial e autismo: das práticas baseadas em evidências à escola. *Cadernos de Pesquisa*, 49(173), 84-103.
- Packer, A. L., Cop, N., Luccisano, A., Ramalho, A., & Spinak, E. (2014). *SciELO: 15 Anos de Acesso Aberto - um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica*. UNESCO. <https://doi.org/10.7476/9789237012376>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.
- Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... McKenzie, J. E. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n160. <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>.
- Ribeiro dos Santos, A. P. (2023). A importância do mediador no processo de inclusão escolar. *Educação Sem Distância - Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya*, 1(8). Recuperado de <https://educacaoemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/198>
- Ribeiro, E. N. C. (2020). O papel do lúdico no desenvolvimento social de crianças com o transtorno do espectro autista numa perspectiva inclusiva [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Fluminense]. Repositório Institucional da UFF.
- Ricardo, H. D., & Baumer, É. R. (2022). O trabalho dos estagiários das licenciaturas no processo de inclusão dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA) no ensino regular da rede municipal de Criciúma/SC. *Revista Saberes Pedagógicos*, 6(2). <https://doi.org/10.18616/rsp.v6i2.7745>
- Schmidt, C., Finatto, M., & Ferreira, L. (2022). Atendimento educacional especializado e autismo: uma aproximação às práticas baseadas em evidências. *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3990>
- SciELO. (2023). Sobre o SciELO. SciELO. <https://scielo.org/pt/sobre-o-scielo>

Souza, R. F., & Nunes, D. R. P. (2019). Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. *Revista Educação Especial*, 32, 1-17. <https://doi.org/10.5902/1984686X30374>